

OS DIÁRIOS DIALOGADOS COMO INSTRUMENTO DE ENSINO NA CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM CULTURALMENTE SENSÍVEL

Lívia Nascimento Arcanjo

Orientador Prof. Dr. José Carlos Gonçalves





Arcanjo, Lívia Nascimento.

Os diários dialogados como instrumento de ensino para a construção de um ambiente de aprendizagem culturalmente sensível / Lívia Nascimento Arcanjo. -- 2020.
130 f.

Orientador: José Carlos Gonçalves
Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2020.

1. Diários dialogados. 2. Pedagogia Culturalmente Sensível. 3. Sociolinguística Interacional. I. Gonçalves, José Carlos, orient. II. Título.

FICHA TÉCNICA

Organizadores

Elza de Sá Nogueira
Érika Kelmer Mathias
José Carlos Gonçalves
Luciana Teixeira
Lucilene Hotz Bronzato
Marco Aurélio de Sousa Mendes
Natália Sathler Sigiliano
Patrícia Pedrosa Botelho
Thais Fernandes Sampaio

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

A necessidade de se repensar a educação, como forma de alteração positiva de realidades, cria também uma exigência de se estabelecerem caminhos que reinventem o processo de formação docente. Nesse contexto, o PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras, erigido sob indução da CAPES – reúne hoje 49 (quarenta e nove) Instituições Associadas (IA) de todas as regiões do país e tem cumprido uma agenda pedagógica relevante nos processos de formação continuada de professores e, de maneira especial, na mudança de realidade da educação brasileira. Isso porque o programa tem o grande diferencial de ser voltado exclusivamente para professores de português que estão efetivamente atuando na rede pública de ensino e, além disso, tem como Trabalho de Conclusão Final (TCFs) uma proposta de natureza necessariamente interventiva.

A Universidade Federal de Juiz de Fora (Faculdade de Letras em parceria com o Colégio de Aplicação João XXIII) se constitui como uma IA nesse Programa e, buscando enfrentar o desafio de uma escola contemporânea ao século XXI, propõe uma nova coleção de Cadernos Pedagógicos Digitais, por meio dos quais são apresentados os TCFs de sua terceira turma. Na coleção aqui apresentada, cada um dos doze Cadernos descreve o trabalho interventivo desenvolvido por um professor-pesquisador, sob orientação de um docente do Programa. Cada Caderno se faz acompanhar ainda de um documento com a fundamentação teórico-metodológica adotada e a análise da proposta desenvolvida.

As propostas de intervenção apresentadas são múltiplas e envolvem diferentes aspectos dos processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Seja focalizando os processos de letramento literário, as estratégias de resignificação das práticas interacionais, a proposição de novas práticas para a leitura e escrita de gêneros, perpassando questões sobre análise linguística, ou mesmo a inserção de novas tecnologias digitais no ensino, todos os trabalhos procuram responder à meta do PROFLETRAS de se tornar um espaço para o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos dos alunos que cursam os nove anos do ensino fundamental.

Ao inovar no formato do trabalho de conclusão dos mestres que está formando, o PROFLETRAS/UFJF sinaliza duas preocupações importantes. Primeiro, desejamos que o conhecimento aqui produzido circule do modo mais fácil e democrático possível. A ambição é que, através da ampla divulgação desses trabalhos de conclusão, provoquemos mudanças não apenas na prática pedagógica dos professores que formamos, mas que as ideias aqui plantadas possam gerar mudanças também no ensino de Língua Portuguesa realizado diariamente em inúmeras salas de aula de todo o país.

Ademais, a criação de um Caderno Pedagógico Digital traz ainda a economia de milhares de folhas de papel – uma boa lição a ser repassada por professores-pesquisadores da escola fundamental.

Portanto, da mesma forma como a elaboração destes trabalhos exigiu ressignificação das práticas de salas de aulas reais, esperamos que este caderno ofereça a você, leitor, novos olhares e novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa.

Natália Sarthle Sigiliano & Thais Fernandes Sampaio

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Caro Professor,

Você está sendo apresentado a um caderno pedagógico elaborado a partir de reflexões sobre as teorias de gêneros textuais (diários dialogados), Sociolinguística Interacional (SI), Análise da Conversa Etnometodológica (ACE) e Etnografia da sala de aula como contribuições para a formação de um ambiente culturalmente sensível de aprendizagem. Apropriados deste aporte teórico e de outras leituras, partimos para a aplicação de um projeto de intervenção, entendendo que necessitávamos de uma prática de sala de aula diferente daquela realizada nas tradicionalmente nas aulas de Língua Portuguesa (LP) as quais, notoriamente, não promoviam o engajamento dos alunos nas atividades.

É importante compreender que este projeto foi elaborado para uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, no entanto, acreditamos que a proposta aqui desenvolvida, envolvendo os diários dialogados, possa ser trabalhada em qualquer ano escolar em que os alunos estejam alfabetizados. Obviamente, as obras literárias devem ser adequadas para promover as discussões.

Tivemos cuidado especial ao elaborar as atividades levando sempre em consideração uma abordagem mais reflexiva tanto acerca do papel da escrita de si e sobre si, como da literatura como um direito e um deleite aos alunos.

Foram escolhidos textos clássicos e canônicos para discussão, buscando garantir o direito à literatura e promovendo a ampliação do repertório literário dos alunos.

Você perceberá ainda que as orientações contidas neste caderno foram elaboradas com a finalidade de explicitar, de forma mais ampla, como as atividades podem ser conduzidas, no entanto, deve-se sempre levar em consideração a especificidade de cada turma e escola.

Dessa maneira, tanto as atividades como as orientações não devem ser entendidas como orientações estanques e fechadas. Apesar de terem sido aplicadas e serem fruto de estudo de uma professora-pesquisadora, esta é apenas uma proposta entre um universo de possibilidades. Não é única, não é mais correta ou ideal, é apenas o resultado de um trabalho árduo, de dedicação física, mental e emocional exaustiva, repleto de possibilidades de correções e adaptações.

Aproveite este material!

[BAIXAR DISSERTAÇÃO](#)

SUMÁRIO

ETAPA I – APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO DE PESQUISA

Passo 1: Apresentação da proposta de pesquisa e aplicação do teste de crenças

Passo 2: Leitura protocolada de trechos de “As Vantagens de ser invisível”

Passo 3: Compreensão da escrita como um (mega)instrumento

ETAPA II – APRESENTAÇÃO AOS DIÁRIOS DIALOGADOS

Passo 1: Aplicação do teste de crenças

Passo 2: Biografia, autobiografia e a escrita de si e sobre si mesmo

Passo 3: O gênero diário dialogado

Passo 4: Formação de comunidade de leitores: o que é um clássico??

ETAPA III – LITERATURA COMO DIREITO

Passo 1: Roda de leitura – leitura em suspense do conto “O Aleijado”

Passo 2: Roda de leitura – leitura protocolada do conto “O Enfermeiro”

Passo 3: Diálogos com o narrador – o narrador não-confiável

Passo 4: Roda de leitura – leitura em suspense do conto “Um estudo em rosa”

Passo 5: Diálogos com o narrador – as escolhas estratégicas

ETAPA IV – RETEXTUALIZAÇÃO DA ESCRITA ESPONTÂNEA COMO NARRATIVAS DE MEMÓRIA

8

Passo 1: Visita à livraria

Passo 2: Leitura protocolada da narrativa fílmica “Um estudo em rosa”

Passo 3: Roda de conversa: diálogo entre os narradores da ficção e da realidade

Passo 4: : Retextualização da escrita espontânea em narrativa de memória

Passo 5: Confecção do livro de memórias

ETAPA I: APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO DE PESQUISA

Passos: Apresentação da proposta de intervenção; leitura protocolada; escrita como um (mega)instrumento para manifestar a fala de si e sobre si.

Previsão de número de aulas: 12 aulas de 50 minutos

Material necessário: diferentes capas da obra, pôster do filme e a obra "As vantagens de ser invisível" (esta última, de preferência em suas versões original e traduzida)

Objetivos:

- Apresentar a proposta de intervenção como uma atividade escolar e como um projeto de pesquisa;
- Analisar a influência da capa e das adaptações na recepção da obra literária;
- Fazer leitura protocolada de trechos da obra "As vantagens de ser invisível";
- Elaborar hipóteses acerca das funções da escrita de si e sobre si;
- Compreender como a escrita de si e sobre si podem auxiliar o processo de amadurecimento.

✓ **Passo 1: Apresentação da proposta de pesquisa**

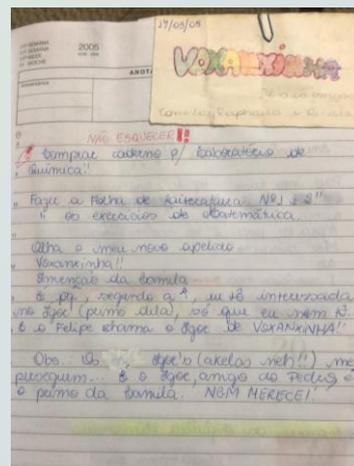
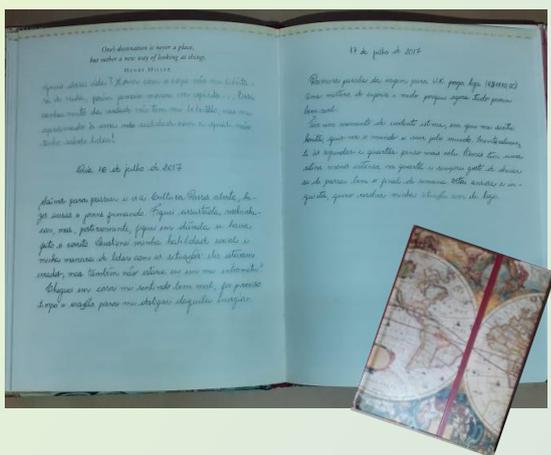
Para esta etapa, seria interessante que você formasse um círculo com os alunos, se for possível, leve-os a um espaço diferente do da sala de aula tradicional (biblioteca, quadra), caso não, apenas disponha as carteiras em um grande círculo para que todos tenham a chance de se ver e compartilhar as impressões do momento.

Inicie uma conversa acerca dos diferentes níveis de escolaridade que podemos obter atualmente (Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, Ensino técnico, Pós-graduação, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado). Mantenha um tom informal e acolhedor na conversa, buscando com que os alunos possam resgatar suas memórias dos anos escolares anteriores (escolas em que estudaram, colegas, professores e atividades que foram marcantes neste período).

Para motivar os alunos, é interessante que você apresente alguns registros de seus anos escolares (fotografias, boletins, uniforme) e faça pequenos relatos memorialísticos usando cada um deles, assim, os alunos poderão começar a compreender como o projeto está atrelado às narrativas de si e sobre si.



Caso você mantenha um diário ou tenha algum exemplar real para mostrar, leve para a sala e discuta com os alunos as razões pelas quais você mantém um diário ou as razões exemplar. Instigue os estudantes a compreenderem a importância da narrativa pessoal e, em seguida, explique aos alunos o objetivo do projeto que será iniciado: a escrita conjunta da história de cada um, através do gênero diário dialogado.



Explique que cada aluno receberá o seu diário e ele só será lido por você, com autorização prévia (é importante que os diários sejam mantidos em local seguro, para que não haja o risco de leitores não autorizados terem acesso). Indique duas caixas ou sacolas de cores diferentes para que os alunos possam depositar seus diários. Em uma delas, depositarão aqueles que poderão ser lidos e na outra, os que não devem.

As caixas devem ficar disponíveis de maneira periódica (você pode negociar com a turma essa periodicidade – uma vez por semana, quinzenalmente), no entanto, é importante que seja levado em consideração o tempo para leitura e resposta de todos os diários compartilhados.

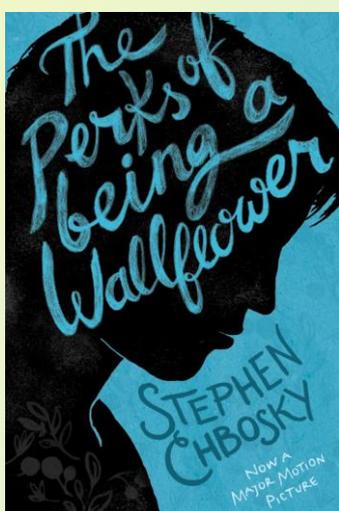
Na turma em que o projeto foi aplicado, decidiu-se por uma periodicidade quinzenal, no entanto, alguns alunos procuravam a professora e pediam que ela fizesse a leitura “antes do período” determinado.

Foi possível perceber que, com o passar do tempo e aproximação entre professora e alunos e a criação de um ambiente culturalmente sensível, foi possível perceber que, esta disponibilidade, tanto da professora, quanto dos alunos, ficou cada vez mais fluida e natural.

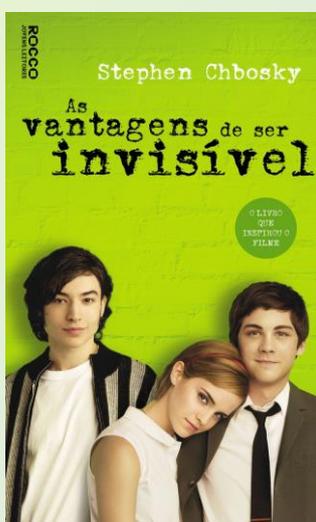
✓ **Passo 2: Leitura protocolada de trechos de “As Vantagens de ser invisível” (10 aulas)**

Este passo é destinado à apresentação de texto modelar de diário. Estas aulas devem ser destinadas à realização de “Rodas de Leitura”, seguindo a proposta da leitura protocolada de trechos da obra literária “As Vantagens de ser invisível”.

Antes do início da atividade de leitura, é preciso que seja feita uma atividade de pré-leitura, com a apresentação das capas dos livros em suas versões originais (em inglês) e sua tradução (em português), bem como o pôster da adaptação fílmica da obra.



Capa livro original



Capa livro traduzido



Pôster do filme

A partir desses materiais, deve-se discutir os elementos presentes nas capas dos livros (título, autor, editora) e em suas fichas catalográficas (tradutor, ano de publicação, edição) além de ser realizado um levantamento sistematizado, por meio de perguntas, acerca de possíveis temas a serem abordados na obra em questão.

Esta é uma atividade que permite a construção do letramento dos alunos, uma vez que muitos deles nunca detiveram sua atenção aos elementos que compõem os livros. Na turma da intervenção, a grande maioria alegou não “reparar” em quem fez a tradução ou as ilustrações das obras. Foi interessante perceber o movimento de curiosidade, sinalizando o interesse por cada informação “nova” que era explorada.

Na sequência, o professor deve reproduzir o vídeo do trailer do filme para que os alunos possam ter a chance de ratificar ou refutar algumas das hipóteses elaboradas, bem como ficarem interessados na narrativa fílmica.

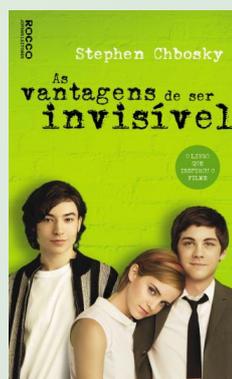


Clique na imagem para assistir ao trailer

É importante que toda sistematização seja também registrada por escrito no caderno dos alunos, a fim de que eles possam ratificar ou refutar as ideias a medida em que a leitura for se desenvolvendo.

Não é necessário que a obra seja lida por inteiro, no entanto, é de suma importância que os [trechos selecionados](#) para leitura e debate sejam motivadores de discussões que permeiem a realidade dos alunos, de forma a aproximá-los da leitura e, conseqüentemente, engajá-los na atividade de escrita dos diários.

O professor deve manter apenas uma cópia da obra. Os trechos previamente selecionados podem ser lidos por você ou pelos alunos que se sentirem à vontade em fazê-lo.



Clique na imagem download de partes da obra lida

✓ **Passo 3: Compreensão da escrita como um (mega)instrumento (1 aula)**

Este passo é uma preparação para a etapa seguinte, na qual os alunos iniciarão a escrita em seus diários. Após terem tido contato com um primeiro texto modelar, (lembrando que outros trechos podem ser selecionados para leitura, não os mesmos que foram trabalhados com a turma desta intervenção) este momento é destinado à discussão das relações da obra lida com as realidades dos alunos. É interessante que o professor permita que os alunos exponham suas impressões sobre as situações vividas pela personagem da obra e de que forma elas se relacionam com suas próprias experiências, retomando os principais pontos do roteiro de leitura.

A partir daí, deve-se estabelecer uma relação intertextual entre as narrativas literárias e de fatos reais, propondo o gênero diário dialogado como um exercício de fala de si e sobre si, compreendendo, de forma ampla, o texto como um (mega)instrumento, ou seja, ao escolher o gênero "cabe ao professor abordá-lo como instrumento vivo de interação verbal, quer dizer, esse objeto deve ser trabalhado como um dizer produzido por alguém, em dada situação, para atingir o objetivo de se comunicar com o outro, seja ele presencial ou virtual." (DOLZ, 2018, p.4).

A aula deve ser um momento de reflexão e estabelecimento de vínculo entre os alunos e o professor, de forma que os estudantes possam se sentir à vontade em compartilhar suas experiências e desenvolver a empatia com o outro e sua história.

Na turma em que as atividades foram aplicadas, a própria pesquisadora iniciou a conversa compartilhando algumas de suas impressões, apontando os momentos em que se sentiu desconfortável com algumas lembranças que a narrativa a fez retomar e outros momentos em que achou graça do texto lido. A partir daí, os alunos sentiram-se mais à vontade para compartilhar também.

ETAPA II: APRESENTAÇÃO AOS DIÁRIOS DIALOGADOS

Passos: aplicação do teste de crenças, leitura e análise de textos modelares, escrita no diário dialogado, formação de comunidade de leitores.

Previsão de número de aulas: 12 aulas de 50 minutos

Material necessário: teste de crenças (ANEXO I); cópia da imagem da página 13 da obra “Diário de Anne Frank em quadrinhos”; diferentes textos biográficos e autobiográficos modelares; diferentes obras literárias clássicas; cópias da introdução da obra “Por que ler os clássicos?”

Objetivos:

- Investigar as crenças dos alunos acerca de suas concepções de linguagem, bem como suas concepções do uso da Língua Portuguesa em suas modalidades falada e escrita;
- Compreender a escrita de si e sobre si como uma memória e uma autobiografia;
- Iniciar a escrita no diário dialogado;
- Iniciar a formação de uma comunidade de leitores.

✓ **Passo 1: Aplicação do teste de crenças (2 aulas)**

Com o intuito de investigar as crenças dos alunos acerca de suas concepções de linguagem, bem como suas concepções do uso da LP em suas modalidades falada e escrita, o professor deve propor a aplicação de um teste de crenças para a turma.

O teste é composto por questões fechadas as quais devem ser julgadas como *verdadeiro/falso* pelos alunos. O teste pode e deve ser adaptado a cada realidade escolar, tendo em vista os objetivos delineados para investigação. É fundamental que as assertivas sejam elaboradas de maneira a não gerarem ambiguidade e contemplando crenças.

adequadas e inadequadas às concepções de linguagem adotadas pelo professor.

Antes da aplicação do teste é preciso explicar aos alunos que não é necessário que eles se identifiquem e que é de suma importância que sejam honestos em suas respostas, para que os dados obtidos possam, o mais verdadeiramente possível, refletir a realidade de crenças da turma.

| Nº | Sentença | V | F |
|----|---|---|---|
| 1 | A língua escrita é mais correta que a língua falada. | | |
| 2 | Eu falo bem a língua portuguesa. | | |
| 3 | Eu escrevo bem em língua portuguesa. | | |
| 4 | Para escrever bem, basta escrever as regras de ortografia. | | |
| 5 | Os adultos falam melhor do que os jovens. | | |
| 6 | Para escrever bem, é preciso ler muito. | | |
| 7 | Para escrever direito, deve-se melhorar o jeito de falar. | | |
| 8 | O bom professor de Português fala sempre de acordo com as regras de gramática. | | |
| 9 | A linguagem dos livros é sempre melhor e mais bonita do que o meu modo de falar. | | |
| 10 | Para aprender a escrever, o aluno deve aprender a falar como seu professor de português. | | |
| 11 | A escola deve corrigir a fala dos alunos. | | |
| 12 | As pessoas analfabetas falam errado. | | |
| 13 | Para escrever direito deve-se aprender gramática. | | |
| 14 | A língua escrita é mais importante do que a falada. | | |
| 15 | Saber falar bem é tão importante quanto saber escrever bem. | | |
| 16 | O meu jeito de falar é igual ao das pessoas com quem convivo no lugar onde moro, por isso eu tenho orgulho do meu jeito de falar. | | |
| 17 | A língua escrita é mais complicada que a língua falada. | | |
| 18 | Eu uso a escrita apenas na escola. | | |
| 19 | Só a escola ensina a escrever bem. | | |
| 20 | Em qualquer situação da vida, posso falar do mesmo jeito. | | |
| 21 | Quem já aprendeu a ler, pode escrever qualquer tipo de texto. | | |
| 22 | Escrever em diário é uma atividade exclusivamente feminina. | | |
| 23 | Escrever o que acontece comigo pode me ajudar a lidar melhor com as situações que enfrento no dia-a-dia. | | |
| 24 | Os professores prestam atenção no que eu falo. | | |
| 25 | Os professores prestam atenção no que eu escrevo. | | |

Clique na imagem para download do teste de crenças

A análise dos testes sinalizará as crenças dos alunos acerca do próprio vernáculo e orientará o professor quanto ao tipo de reflexão e atividade que deverá ser mais explorada em sala no que tange à reflexão sociolinguística.

Posteriormente, é interessante que gráficos ou tabelas deste teste sejam compartilhados com os alunos e seus resultados sejam discutidos para que as crenças sejam compreendidas de forma mais ampla.

O arquivo a seguir mostra uma forma de se tabular os dados. Eles podem ser impressos ou projetados para os alunos para que a discussão seja realizada em sala de aula.

[Clique aqui para ver os gráficos teste de crenças](#)

Passo 2: Biografia, autobiografia e a escrita de si e sobre si mesmo (2 aulas)

Este momento é destinado à apresentação de mais textos biográficos e autobiográficos escritos com o intuito de evidenciar a força e o poder da narrativa da vida.

Estas aulas são momentos para que os alunos possam explorar e conhecer diferentes textos e autores e se inspirarem na atividade de escrita nos diários.

É interessante que estas duas aulas sejam realizadas na biblioteca da escola (caso não haja essa possibilidade, pense em uma forma de deixar a sala de aula convidativa à leitura e à reflexão).

A preparação dessa aula inicia-se com uma das imagens da obra "O diário de Anne Frank em quadrinhos" a qual pode ser impressa em uma folha tamanho A3 (ou em várias A4 e dispostas pela sala) ou ainda projetada para os alunos seguida da discussão dos possíveis significados e relações que ela poderia estabelecer com as aulas anteriores.



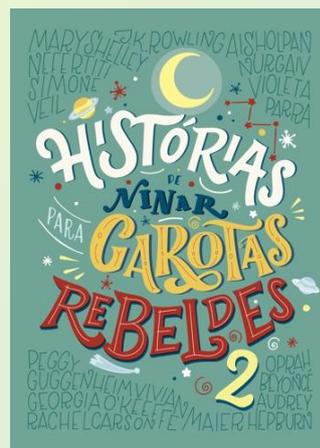
[Clique aqui para download da imagem](#)

Na sequência, o professor deve selecionar alguns textos biográficos e autobiográficos para leitura e apresentação de modelagem da narrativa de vida como um registro e marco da memória na história de cada sujeito.

Neste projeto, foram lidas as biografias de Chimamanda Ngozi Adichie e Machado de Assis.



Clique na imagem para download do conto sobre Machado de Assis



Clique na imagem para download da biografia de Chimamanda

Após discussão e reflexão sobre as histórias dessas personalidades, em uma segunda aula, o professor deve disponibilizar outros textos modelares para que os alunos possam manusear e fazer a leitura.

✓ Passo 3: O gênero diário dialogado (3 aulas)

A primeira aula desta ação é o resgate das características observadas na escrita sobre si. O professor deve colocar no quadro sete sentenças sobre si mesmo (procure escolher fatos que sejam de conhecimento geral dos alunos, mas também acrescente, pelo menos dois, que sejam uma surpresa para todos eles).

Oriente-os dizendo que todas as sentenças são sobre você e que eles devem escrever ao lado de cada uma se elas são verdadeiras (V) ou falsas (F).

Após ter dado a chance de todos os alunos participarem, revele que todas as sentenças eram verdadeiras, mesmo as mais improváveis, evidenciando que nunca sabemos tudo sobre uma determinada pessoa.

Divida os alunos em grupos de quatro integrantes e peça que cada aluno do grupo escreva três sentenças sobre si no caderno podendo ser uma delas falsa ou não. Relembre-os de usarem fatos que acreditam ser de conhecimento dos colegas e fatos que acreditam ser novidade para os demais.

Dê tempo que eles escrevam e oriente-os para que cada aluno faça sua leitura e os demais do grupo marquem, em seus cadernos, suas opiniões acerca da veracidade ou falsidade das afirmações.

Após o término da atividade, enfatizar que sempre há algo novo a se descobrir a respeito do outro e, muitas vezes, esse novo, precisa ser expresso de uma maneira diferente, como nos diários.

Na segunda aula, relembre a atividade realizada na aula anterior e leve os diários para a sala. Instrua os alunos a fazerem uma pequena escrita introdutória em seus diários. Essa escrita deve ser uma breve apresentação de si, acrescida de um fato que eles julguem não ser de seu conhecimento. Para facilitar a atividade, deixe os comandos transcritos no quadro, como no exemplo do arquivo abaixo.

[Clique aqui para ver a proposta feita aos alunos](#)

Ao final da atividade, deixe disponíveis as duas sacolas ou caixas com a indicação dos diários que podem ser lidos pela professora e os que não podem, para que eles possam escolher.

A última aula deve ser destinada à personalização do diário. Regaste com os alunos a importância da capa e dos elementos que a compõem e permita que eles possam personalizar as capas de seus diários, reforçando o valor da identidade de si mesmos.

Para este momento, é necessário que seja disponibilizado material artístico como lápis de cor, hidrocor, giz de cera, papel colorido, adesivos, cola, tesoura, revistas e imagens que os alunos possam usar em seus trabalhos.

✓ **Passo 4: Formação de comunidade de leitores: o que é um clássico? (5 aulas)**

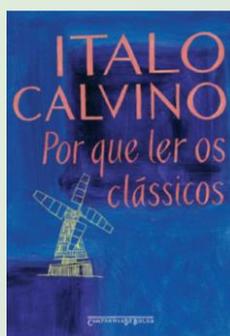
Este momento do projeto é de suma importância para o engajamento dos alunos nas atividades de leitura e discussão do entendimento da Literatura como um direito (tema da próxima etapa).

A primeira aula deve ser destinada à apresentação da obra "Por que ler os clássicos?" de Ítalo Calvino.

O título deve ser escrito no quadro e os alunos devem ser questionados acerca da proposta da pergunta. A partir daí, deve-se buscar investigar o que os alunos compreenderem ser um clássico.

Em seguida, o professor pode apresentar, em forma de linha do tempo ou em tópicos, alguns fatos importantes da vida e obra de Ítalo Calvino, de forma a contextualizá-lo para os alunos e mostrar que o estilo do texto que será lido é diferente daqueles que os jovens usualmente estão habituados a ler, indicando que a leitura será feita de forma mediada pelo professor.

Professor, convide os alunos a preencherem a ficha catalográfica da obra que será trabalhada, mostrando a importância das informações ali contidas. Para isso, é preciso que cada aluno (ou cada dupla de alunos) tenha disponível uma cópia da introdução da obra, bem como de sua ficha catalográfica.



Clique na imagem para download do texto

As três aulas seguintes serão destinadas à leitura protocolada do texto. Professor, para assegurar que todos os alunos tenham o material durante essas aulas, talvez seja pertinente recolher as cópias dos textos e lhes entregar novamente a cada aula.

A última aula desta etapa é destinada à sintetização das discussões feitas através da leitura da introdução do livro de Calvino, levando os alunos a uma experiência com diferentes clássicos.

Caso sua escola tenha uma biblioteca, a aula pode acontecer nesse espaço, caso não, ela pode ser mantida em sala de aula. Sugerimos que as carteiras sejam organizadas em formato de círculo e que, ao centro, sejam dispostos diferentes exemplares de obras literárias – desde as tradicionalmente clássicas e conhecidas do grande público, até aquelas outras que assim assumem este papel para determinados grupos.

Os alunos devem ser divididos em duplas ou trios (a depender do tamanho de cada turma) e eles devem escolher um dos exemplares para poder manusear e folhear.

É importante que eles sejam orientados a escolher uma obra “nova”, que não lhes seja familiar.

[Clique aqui para download da atividade proposta](#)

O professor deve monitorar as discussões das duplas, andando entre as carteiras e auxiliando aqueles que apresentem alguma dificuldade para encontrar as informações solicitadas.

É interessante também que o professor faça perguntas aos alunos, de forma individualizada, ouvindo as impressões e opiniões dos estudantes, bem como apontando-lhes possíveis outros caminhos interpretativos da experiência.

Encerrado este momento, a última aula deve ser destinada ao registro dessa impressão nos diários dialogados. Um roteiro foi criado para que os alunos possam narrar a experiência vivida. O roteiro deve ser escrito no quadro, de forma que todos os alunos possam ter acesso às informações que estão sendo pedidas.

Prezado professor, não seja rígido quanto ao formato que o aluno utilizará para narrar sua experiência. Caso eles questionem se o roteiro deve ou não ser copiado nos diários, deixe livre para que escolham, reforce a importância da espontaneidade da escrita e do momento. O formato que irão escolher para a narrativa também é um dado a ser interpretado.

[Clique aqui para ver a atividade proposta](#)

ETAPA III: LITERATURA COMO UM DIREITO

Passos: leitura do conto “O Aleijado”; leitura do conto “O Enfermeiro”; discussão sobre tipos de narrador; realização da ficha de leitura do conto “O Enfermeiro”; leitura do conto “Um estudo em rosa”; realização do roteiro de leitura do conto “Um estudo em rosa”; roda de conversa sobre as estratégias de escolha dos narradores nos textos lidos.

Previsão de número de aulas: 19 aulas de 50 minutos

Material necessário: cópia dos contos “O Aleijado” – Arthur Conan Doyle; “O Enfermeiro” – Machado de Assis; “Um estudo em rosa” – Arthur Conan Doyle; ficha de leitura do conto “O Enfermeiro”; roteiro de leitura “Um estudo em rosa”.

Objetivos:

- Promover o engajamento dos alunos nas aulas à partir da leitura;
- Utilizar a estratégia da leitura em suspense como instrumento de engajamento e reflexão acerca do texto literário;
- Estabelecer a diferença entre o narrador não-confiável e o narrador em 3ª pessoa;
- Discutir como a escolha do narrador influencia a recepção do texto literário.

✓ **Passo 1: Roda de leitura – leitura em suspense do conto “O Aleijado” (4 aulas)**

Essas aulas devem ser desenvolvidas de acordo com a abordagem da leitura em suspense (CARDOSO, 2019) com o intuito de engajar os alunos e aguçar sua curiosidade com relação aos eventos de leitura e as estratégias utilizadas pelo autor.

Para que o clima de suspense possa ser mantido, é importante que sempre haja a sistematização das hipóteses levantadas durante a leitura. O professor pode solicitar um aluno para que seja o “redator das impressões” em cada uma das aulas e, no momento final da leitura, possa haver espaço para a sistematização do processo.

[Clique aqui para download do conto](#)

[Clique aqui para download do roteiro de leitura](#)

✓Passo 2: Roda de leitura – leitura protocolada do conto “O Enfermeiro” (3 aulas)

A primeira aula deve ser destinada à retomada do conto biográfico lido sobre Machado de Assis, na etapa I.

Após uma breve retomada de quem foi o autor, o professor deve explicar que será feita a leitura de um conto de Machado de Assis, cujo título é “O Enfermeiro”, então, é preciso estimular os alunos a elaborarem hipóteses acerca do enredo da história, as quais devem ser anotadas no quadro.

Uma cópia do conto deve ser entregue a cada aluno (ou a cada dupla, conforme a possibilidade da escola).

O professor deve proceder à leitura, fazendo pausas e organizando perguntas de mapeamento, inferência e hipóteses para a compreensão da obra, ressaltando aqui, a característica do narrador em primeira pessoa, não-confiável.

A atividade de leitura deste conto está organizada em três aulas e os momentos de pausa, bem como as perguntas que foram planejadas para cada um deles

[Clique aqui para download do conto](#)

[Clique aqui para download do roteiro de perguntas](#)

Sabendo da importância da sistematização das discussões, os alunos devem ser divididos em duplas ou pequenos grupos (até quatro integrantes) e, na última aula, devem preencher uma ficha de leitura da obra, como a disponível no arquivo a seguir.

[Clique aqui para download da ficha de leitura](#)

✓ **Passo 3: Diálogos com o narrador – o narrador não-confiável (3 aulas)**

Primeiramente, o professor deve retomar as fichas de leitura e discuti-las com os alunos, identificando pontos de dificuldade e orientando-os ao movimento de volta ao texto e reflexão sobre as escolhas feitas na redação da narrativa.

Na aula seguinte, deve ser discutida de que forma a escolha do narrador em primeira pessoa pode influenciar a recepção da narrativa, enfocando-se no final “em aberto”.

A última aula deve ser realizada na biblioteca escolar, na qual os alunos devem buscar por outras obras que também tenham sido escritas fazendo uso deste narrador e procurando as pistas linguísticas deixadas em cada texto, como fonte de inspiração para a narrativa de suas próprias histórias.

✓ **Passo 4: Roda de leitura – leitura em suspense do conto “Um estudo em vermelho” (5 aulas)**

A leitura em suspense é uma estratégia muito válida, em especial para o trabalho com contos policiais ou contos de horror. A escolha estratégica das pausas permite que haja a elaboração de hipóteses e mantenha o engajamento do leitor.

A atividade de leitura deste conto está organizada em cinco aulas, o conto não foi lido em sua totalidade, foram selecionadas algumas partes estratégicas para que, posteriormente, fosse possível mesclar as informações do texto escrito com as fornecidas pela narrativa fílmica.

[Clique aqui para download do conto](#)

[Clique aqui para download do roteiro de leitura](#)

É importante que haja uma sistematização das reflexões ao término de cada momento de leitura, a qual pode ser registrada no diário dialogado (ou no diário de leitura, caso já seja adotado pelo professor) ou no próprio caderno dos alunos. Assim, no momento de síntese e reflexão acerca das estratégias escolhidas por cada autor, fique ainda mais acessível aos alunos no momento de suas produções literárias.

✓ **Passo 5: Diálogos com o narrador – as escolhas estratégicas (2 aulas)**

Este passo da etapa III é crucial para que os alunos consigam perceber as diferenças estratégicas da escolha de um narrador em primeira pessoa e um narrador em terceira pessoa.

O professor deve sistematizar as reflexões feitas nos passos 3 e 4 desta etapa, de forma auxiliar os alunos na construção do conhecimento estratégico de tais escolhas.

Essa sistematização é individualizada para cada turma, mas deixamos aqui uma sugestão de alguns pontos importantes que foram sinalizados com a turma em que a proposta foi aplicada.

[Clique aqui para ver as questões discutidas](#)

ETAPA IV: RETEXTUALIZAÇÃO DA ESCRITA ESPONTÂNEA EM NARRATIVA DE MEMÓRIA

Passos: visita à livraria da cidade; leitura protocolada da narrativa fílmica; reflexão entre o narrador observador e o narrador personagem; retextualização da memória; confecção do livro de memórias

Previsão de número de aulas: 17 aulas de 50 minutos

Material necessário: cópia do pôster da série "Sherlock"; trailer da série "Sherlock"; episódio da série Sherlock BBC – "Um estudo em Vermelho"; sala de multimídia ou projetor.

Objetivos:

- Proporcionar um evento de letramento;
- Conhecer o funcionamento de uma livraria e as implicações da disposição e organização dos livros na recepção dos leitores;
- Discutir como a narrativa fílmica configura-se como uma adaptação da narrativa escrita;
- Compreender o que é retextualização e quais estratégias usar para elaborar a narrativa;
- Escrita e reescrita da narrativa de memória;
- Confecção do livro de memórias da turma.

✓ **Passo 1: Visita à livraria (3 aulas)**

Este momento pode ser de grande enriquecimento, não apenas acadêmico, mas pessoal para todos os alunos. Caso não seja possível agendar uma visita guiada à uma livraria da cidade, pense em talvez a biblioteca municipal ou um sebo famoso, um local em que os alunos possam ficar imersos nos livros e nas histórias e tenha a chance de compreender como a recepção dos textos é diversa a depender da forma como é ofertada a cada um.

Durante a aula que antecede à visita, deve ser feita a leitura de parte do capítulo 1 da obra "Se um viajante numa noite de inverno", de Ítalo Calvino, com o intuito de descrever a sensação do leitor ao entrar em uma livraria.

É fundamental que a visita não consista apenas da oportunidade de os alunos manusearem e lerem as obras, mas também de compreenderem a escolha da posição de cada uma delas na livraria (ou as formas de catalogação da biblioteca).



[Clique aqui para download da obra](#)

Após a visita e o tempo para exploração do espaço, permita que os alunos leiam e relatem suas experiências nos diários. O professor tem um papel muito importante neste momento, tendo em que vista que os alunos já sinalizaram, em escrita anterior, qual(is) obra(s) seria(m) clássico(s) para eles e qual(is) gostaria(m) de ter a oportunidade de manusear e/ou ler. Sendo assim, seria interessante que o professor pudesse auxiliá-los nessa busca e lembrá-los dos elementos estudados em sala.

✓ **Passo 2: Leitura fílmica protocolada do episódio “Um estudo em vermelho” da série *Sherlock* (4 aulas)**

Estas aulas podem ser realizadas na sala de multimídia da escola, na biblioteca ou na própria sala de aula. Lembre-se, professor, de envolver os alunos em um clima de investigação comparativa dos elementos necessários e presentes na narrativa fílmica e naqueles presentes no texto lido em sala de aula.

O professor deve apresentar um cartaz da série da BBC, além do trailer de abertura da série, e pedir que os alunos identifiquem diferenças entre a obra lida e a que eles estão prestes a assistir.



Clique na imagem para assistir ao trailer da série

A leitura protocolada do episódio auxiliará os alunos na reflexão sobre as diferenças presentes nas versões escrita e cinematográfica da obra, de forma a orientar a reflexão

[Clique aqui para download do roteiro de leitura protocolada](#)

O professor pode eleger uma dupla de alunos a cada aula para serem os redatores das impressões discutidas para que, no encerramento do episódio, tudo o que fora discutido possa ser retomado e sistematizado por toda a turma.

Neste momento, caso o professor deseje e conheça, pode ser introduzido um outro diário, o diário de leitura



Clique na imagem para assistir ao episódio

✓ **Passo 3: Roda de conversa: diálogo entre os narradores da ficção e da realidade (2 aulas)**

Neste passo, o objetivo é se fazer uma roda de conversa com os alunos, tentando resgatar os aspectos discutidos acerca dos tipos de narrador e suas implicações na recepção do texto.

Professor, é sugerido que se faça uma análise contrastiva dos estilos de narradores e suas implicações quando se narra a própria história. A discussão pode ser iniciada a partir de perguntas previamente elaboradas e culminar na sistematização de uma tabela com as ponderações dos alunos, enumerando as principais diferenças entre essas duas escolhas.

[\(Clique aqui para ver algumas das reflexões propostas\)](#)

✓ **Passo 4: Retextualização da escrita espontânea em narrativa de memória (2 aulas)**

Caminhando para o final da intervenção, o professor deve, na primeira aula, fazer um levantamento de hipóteses sobre episódios que os alunos consideram ser relevantes e dignos de “virar história”. É interessante mostrar a eles algumas obras que foram baseadas em fatos reais, tanto narrativas escritas, quanto adaptações fílmicas (O diário de Anne Frank, Moby Dick – livros; A hora mais escura, Tropa de Elite, Mãos Talentosas – narrativas fílmicas).

No segundo encontro, os alunos devem ser orientados a escolherem um episódio de suas vidas para ser retextualizado como um texto literário, a constar no livro de memórias da turma. Esta produção deve ser feita nos diários, de forma que o professor possa ter acesso às memórias dos alunos e interagir a respeito das escolhas.

Por fim, no último encontro desta etapa, os alunos devem ser levados a refletir acerca de qual tipo de narrador irão escolher para contar sua história e o porquê dessa escolha, pensando que o público alvo é toda a comunidade escolar, já que os livros serão entregues a todos (pode ser feita uma tarde de autógrafos na “Feira Literária” da escola, por exemplo. No caso deste projeto, a intenção era que fosse feito no dia da solenidade de formatura dos alunos).

✓ **Passo 5: Livro de Memórias (10 aulas)**

Esta etapa do projeto não foi realizada com os alunos da turma, no entanto, foi planejada e deixamos aqui a sugestão para que você, professor, possa tentar realizar com sua turma.

Após a leitura da primeira versão dos textos dos alunos, agrupe-os de acordo com a temática e, em seguida, divida os alunos em grupos de forma que aqueles que escreveram sobre a mesma temática, fiquem juntos.

É recomendável que esta atividade seja realizada no laboratório de informática ou em uma sala de multimídia. Caso a escola não disponha dos recursos, você mesmo pode preparar algumas imagens e materiais de referência para que os alunos possam consultar.

Nesses grupos, eles devem discutir uma imagem (que pode ser criada pelos próprios alunos ou pesquisada nos livros ou na internet) para representar a seção dos contos que eles escreveram, bem como um título para esta seção.

Na sequência, devem ser apresentados todos os temas abordados para que os alunos possam discutir acerca da elaboração da capa, contracapa e orelha do livro. É interessante que, se for possível levar algum profissional da área de *design* gráfico para explicar como elaborar esses projetos e orientar os alunos, será de grande enriquecimento.

Definidos os elementos para textuais, é necessário que os textos sejam explorados em seus aspectos literários e linguísticos de forma que, haja um levantamento dos aspectos que são necessários ser desenvolvido para que os alunos consigam chegar a uma produção final satisfatória.

A última aula deve ser destinada à leitura uma roda de leitura das versões finais da memórias, permitindo que os alunos deleitem a literatura que emerge que suas próprias vidas.

A versão final do livro pode ser apresentada na "Feira Literária" da escola, ou no dia da formatura dos alunos. Pode ainda ser proposta uma tarde de autógrafos ou de leitura coletiva dos textos, encorajando outros alunos a escreverem sobre si.

Referências:

ASSIS, Machado. O Enfermeiro. In: _____. **Obra Completa**. Rio de Janeiro : Nova Aguilar 1994. v. II. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000265.pdf>

DOLZ, Joaquim; et all. Gênero de texto como um (mega)instrumento para o ensino e a aprendizagem da linguagem humana. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 7, n. 2, p. 2-9, maio/ago. 2018.

DOYLE, Arthur Conan. O aleijado In: _____. **As aventuras de Sherlock Holmes**. Tradução Hamílcar de Garcia. Pandorga, 2019.

_____. Um estudo em vermelho. In: _____. **As aventuras de Sherlock Holmes**. Tradução Hamílcar de Garcia. Pandorga, 2019.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Tradução Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

_____. **Se um viajante numa noite de inverno**. Tradução Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CARDOSO, Andréa Matos de. **A aquisição de estratégias de escrita através do universo da narrativa investigativa de Agatha Christie**. 2018. 174f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

Disponível em: https://drive.google.com/file/d/11_4eWW87xd_6h-nsvXBppHnmM-eF-BOI/view

[VOLTAR PARA O INÍCIO](#)

